

Juventude solidária no bairro Resistência

Jovens se uniram para dar aulas de capoeira, kung-fu e suingue baiano para tirar adolescentes das ruas



Jovens de Resistência dão exemplo de solidariedade. Um grupo se juntou para oferecer aulas de kung-fu, capoeira e suingue baiano. O objetivo era atrair a juventude local para atividades mais saudáveis e afastá-los dos perigos das ruas. O projeto deu certo e já conta com 150 alunos. A turma se reúne na antiga sede do projeto Vale da Esperança. Por causa disso, mantém o mesmo nome. Quando a Organização Não-Governamental (ONG) funcionava, a comunidade recebia atendimentos médicos e participava de atividades variadas, mas tudo acabou em 1998. Em fevereiro de 2000, quando a equipe de A Tribuna com Você



LUIZ PAJAU/AT

Os gêmeos Gilmar e Gilberto dão aulas de capoeira

visitou o bairro, pais e ex-alunos disseram que a reativação era um sonho da comunidade. Enquanto os anos passavam, alguns jovens viram alguns colegas do antigo curso se iniciarem na vida do crime. Pensando em uma forma de ajudar, os gêmeos Gilberto e Gilmar Lima dos Santos, 23 anos, resolveram compartilhar o que sabiam com a vizinhança e atrair a juventude para discussões sobre a melhor forma de conduzir a vida. Não deu outra: em pouco mais de um mês já tinham cerca de 50 jovens frequentando as rodas de capoeira. "Foi então que fizemos contato com os proprietários do imóvel e eles nos emprestaram o prédio. Investimos nosso próprio dinheiro na reforma. Não pagamos aluguel, mantemos água, luz e telefone", contou Gilmar.

Agora, cerca de 150 pessoas frequentam as aulas de kung-fu, capoeira e suingue baiano. Cada um doa R\$ 2 (dois) por mês para ajudar nos custos do local. Os professores são voluntários. "As aulas só acontecem à noite porque durante o dia os professores têm que trabalhar para sobreviver financeiramente. O prédio fica vazio, pois não temos voluntários que possam vir de dia. Quem quiser ser voluntário, patrocinador ou ajudar com doações de material pode procurar o projeto Vale da Esperança, ao lado da creche de Resistência. A professora do curso de Enfermagem da Faesa, Sônia Campos, e acadêmicos do sétimo período atuam nos grupos Alegria de Viver (terceira idade) e Pequeno Cidadão (para crianças).

DESTAQUES

FOTOS: FÁBIO NUNES/AT



■ **LAZER** – A quadra e o playground da praça Ofélia Candeia são a menina dos olhos dos moradores de Resistência. Divertidos jogos de futebol de salão, vôlei e outros esportes acontecem na quadra, enquanto as crianças brincam no playground. "Vamos aproveitar que A Tribuna com Você está no bairro e pedir que a prefeitura faça uma revisão no alambrado e piso", disse a presidente da Associação de Moradores de Resistência, Cecília Aparecida Fonseca Nunes. A Prefeitura de Vitória informou que agendou uma visita ao local e entrará em contato com a comunidade para identificar os reparos a serem feitos.

■ **JOGOS** – O campo de Resistência, em Vitória, é ponto certo para encontro dos amantes de uma das paixões brasileiras, o futebol. Diversas equipes se divertem no local aos finais de semana. Recentemente, o campo foi ampliado e ganhou alambrado, mas a presidente da Associação de Moradores de Resistência, Cecília Aparecida Fonseca Nunes, disse que faltou colocar grama, vestiário e playground. A PMV orientou que os moradores entrem com novo processo junto à Regional de São Pedro já que o processo 2132296/2006 18/5/06 solicitava apenas o que já foi feito.



■ **ARTESANATO** – A artesã Joana D'Arc Dutra mostra que é uma das mulheres prendadas de Resistência, em Vitória. Ela produz diversas peças utilitárias e decorativas em biscuit, além de bijuterias, flores artificiais, bordados em roupas, além de bonecas de pano. "Minha especialidade são os espelhos e porta-retratos decorados em biscuit. Atualmente estudo para desenvolver a técnica da produção de bonecas. Também faço vidros enfeitados com formatos de animais, como elefantes, girafas e outros", disse. Encomendas pelo telefone 3317-9504.